

Polícia Federal vai voltar a Altamira

EDIVALDO MENDES

A Polícia Federal deve voltar a investigar os assassinatos, emasculações, seqüestros e desaparecimento de meninos em Altamira. Essa foi a principal reivindicação dos parentés das vítimas, representantes de entidades empenhadas na elucidação dos crimes e do povo altamirense, feita durante a audiência pública realizada, na tarde de ontem, na cidade.

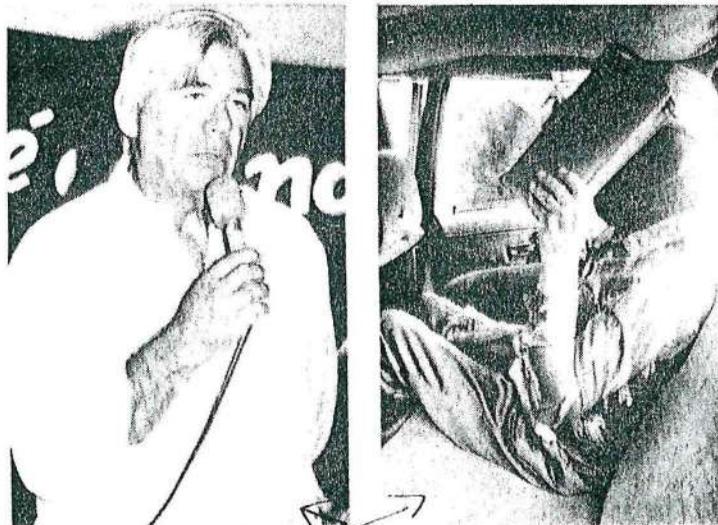
O coronel Euro Barbosa de Barros, diretor do Departamento de Assuntos de Segurança Pública, órgão vinculado ao Departamento de Polícia Federal, que esteve presente, vai entregar ao ministro da Justiça, Alexandre Dupreyat, um relatório sugerindo a medida. "Tudo o que eu vi e ouvi leva ao convencimento de se prosseguir com as investigações através da Polícia Federal", disse o coronel, que tentou acompanhar de forma discreta a audiência, mas acabou falando ao público presente no salão de convenções Papa João XXIII sobre o assunto.

A maioria das pessoas presentes à audiência era formada por crianças que, portando cartazes com frases como "Nós, crianças altamirenses, queremos tranquilidade, alegria e liberdade", emocionaram a comissão instituída pelo Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, formada pelo presidente do Conselho Federal da OAB, Roberto Batochio, pelo subprocurador da República, Alvaro Costa, e pelo representante da Associação Brasileira de Imprensa, Clóvis Souza.

Mais emocionante ainda foram os depoimentos prestados pelos parentés das vítimas. Maria Ester Ferreira Queirós, irmã do menino Clebson Ferreira Caldas, morto e emasculado em 1992, disse que, em consequência da morte do irmão, sua mãe morreu



As crianças, com seu protesto, emocionaram quem foi à audiência pública, ontem, em Altamira



Agostinho: sempre incógnito em Altamira. Isaac Fima, entrevistado por alguns parentés das

dação dos casos hediondos ocorridos "e que se disponham a prestar depoimentos", que se dirigissem ao prédio da Câmara Municipal. Batochio avisou que as pessoas que não quisessem ser identificadas não precisariam temer. "Nós manteremos suas identidades em sigilo, sem sequer ser divulgado o fato de que prestaram depoimentos". *Isso é fato, o caso de Perícia em Belém*

A pedido do juiz Orlando Arrifano, a partir das 9 horas da manhã de hoje, os peritos Joaquim Araújo e Washington Santos, do Instituto de Criminalística do Departamento de Polícia Técnica e Científica do Pará, vão realizar uma perícia na casa onde funcionava a clínica do médico Anísio Ferreira, um dos acusados no processo, que se encontra preso em Belém. A casa fica no bairro Jardim Independência. E sua

Polícia Federal vai voltar

EDIVALDO MENDES

A Polícia Federal deve voltar a investigar os assassinatos, emasculações, seqüestros e desaparecimento de meninos em Altamira. Essa foi a principal reivindicação dos parentes das vítimas, representantes de entidades empenhadas na elucidação dos crimes e do povo altamirense, feita durante a audiência pública realizada, na tarde de ontem, na cidade.

O coronel Euro Barbosa de Barros, diretor do Departamento de Assuntos de Segurança Pública, órgão vinculado ao Departamento de Polícia Federal, que esteve presente, vai entregar ao ministro da Justiça, Alexandre Duprejat, um relatório sugerindo a medida. "Tudo o que eu vi e ouvi leva ao convencimento de se prosseguir com as investigações através da Polícia Federal", disse o coronel, que tentou acompanhar de forma discreta a audiência, mas acabou falando ao público presente no salão de convenções Papa João XXIII sobre o assunto.

A maioria das pessoas presentes à audiência era formada por crianças que, portando cartazes com frases como "Nós, crianças altamirenses, queremos tranquilidade, alegria e liberdade", emocionaram a comissão instituída pelo Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, formada pelo presidente do Conselho Federal da OAB, Roberto Batochio, pelo subprocurador da República, Alvaro Costa, e pelo representante da Associação Brasileira de Imprensa, Clóvis Souza.

Mais emocionante ainda foram os depoimentos prestados pelos parentes das vítimas. Maria Ester Ferreira Queirós, irmã do menino Clebson Ferreira Caldas, morto e emasculado em 1992, disse que, em consequência da morte do irmão, sua mãe morreu de desgosto e seu pai encontra-se paralisado. Ela voltou a denunciar que "pessoas poderosas de Altamira" tiravam do ar as emissoras de televisão do município, quando veiculavam notícias sobre as mortes dos meninos, e que os jornais de Belém "sumiam misteriosamente logo que chegavam no aeroporto". Chorando muito, Ester afirmou: "Vai chegar uma época em que não vamos mais aguentar tanto sofrimento e acabaremos fazendo justiça com as próprias mãos".

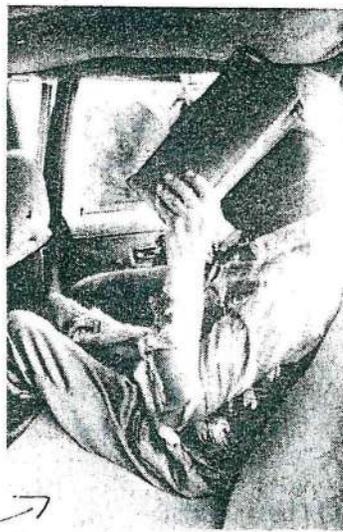
O presidente da subseção da Ordem dos Advogados do Brasil



As crianças, com seu protesto, emocionaram quem foi à audiência pública, ontem, em Altamira



Agostinho: sempre incógnito



O coronel Euro: a volta da PF

em Altamira, Isaac Fima, entregou aos representantes da comissão cópia de um ofício, encaminhado no dia 4 de maio à delegacia de polícia Indira Gomes, no qual solicitava informações sobre o andamento do inquérito policial que tem como vítima Rosinaldo Farias da Silva, o Baixinho, desaparecido desde o dia 9 de setembro do ano passado. O pai da vítima denunciou à comissão como sendo principal suspeito do desaparecimento, o marido de uma juíza que já atuou em Altamira, Vera Araújo de Souza.

O prefeito de Altamira, Maurício Bastazini, foi bastante

criticado por alguns parentes das vítimas, por não ter se empenhado a fundo para que as investigações prosseguissem. Em sua defesa, o agente federal José Carlos disse que estava sendo feita uma injustiça. "A Polícia Federal teve todo o apoio da prefeitura de Altamira, ao ceder combustível, alimentação, telefone e outros elementos para que pudessemos trabalhar", disse ele.

Encerrando a audiência, o presidente do Conselho Federal da OAB, Roberto Batochio, pediu às pessoas que tivessem novas pistas ou indícios que pudessem levar a novos caminhos na eluci-

dação dos casos hediondos ocorridos "e que se disponham a prestar depoimentos", que se dirigissem ao prédio da Câmara Municipal. Batochio avisou que as pessoas que não quisessem ser identificadas não precisariam temer. "Nós manteremos suas identidades em sigilo, sem sequer ser divulgado o fato de que prestaram depoimentos".

Perícia em Belém

A pedido do juiz Orlando Arrifano, a partir das 9 horas da manhã de hoje, os peritos Joaquim Araújo e Washington Santos, do Instituto de Criminalística do Departamento de Polícia Técnica e Científica do Pará, vão realizar uma perícia na casa onde funcionava a clínica do médico Anísio Ferreira, um dos acusados no processo, que se encontra preso em Belém. A casa fica no bairro Jardim Independência I, rua Isaac Benaroque, 877, e a perícia verificará a existência de um suposto túnel no local, que seria usado por Anísio para esconder objetos de magia negra.

Contudo, o hipotético túnel não passa de uma valeta feita para o escoamento de esgoto, construída pela prefeitura do município. Um vizinho de Anísio, Francisco Claudinho, disse que o médico "sempre foi uma boa pessoa, brincalhão". Foi Claudinho quem construiu a casa de Anísio, confirmando ser o "túnel" apenas uma valeta de dimensões exíguas.



A audiência pública promovida pela comissão que reabriu as investigações, em Altamira, atraiu as atenções de toda a cidade



Juiz faz críticas ao desempenho da polícia

O juiz Orlando Arrifano, da

ANTÔNIO SILVA